



DESCONFIGURAÇÃO DO DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Bruna Carolina de Lima de Lima Siqueira dos Santos - Univali

bruna_siqueiras@hotmail.com

Eliane de Oliveira Bittencourt - Univali

RESUMO: Os discursos sustentáveis emergiram com notoriedade em 1972, quando mencionados no relatório da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, evento que ficou mais conhecido como Conferência de Estocolmo. A manifestação do termo deve-se em grande parte ao economista e ambientalista Ignacy Sachs que articulou termos como desenvolvimento econômico e equilíbrio socioambiental nomeando ecodesenvolvimento, apresentando uma proposta central de crescer sem destruir. Sachs, ao formular a noção de Ecodesenvolvimento, propunha uma estratégia multidimensional, que representava uma alternativa de desenvolvimento econômico que respeitasse o ritmo de capacidade de regeneração da natureza, além da proposta evidenciar questões ambientais, incluía especialmente a necessidade de superar as desigualdades sociais, chamando atenção à promoção de integração também das pessoas de classes menos favorecidas que viviam as margens do que se concebia como desenvolvimento. Contudo, o impacto inicial da proposta perdeu força e não conseguiu tornar-se sólido, pois sua adoção oferecia certa ameaça aos projetos de desenvolvimento econômico vigentes na época. O projeto inicial foi desacreditado, criando espaços vazios em que pudesse animar novas sequências de signos, assim apropriando-se de alguns elementos da atraente estratégia do ecodesenvolvimento, suplantando este foi promovido o discurso do desenvolvimento sustentável, que por vezes tem sido apropriado por diversos setores que desconfiguram seus objetivos primordiais o utilizando para promoção de seus fins que nada mais objetivam que a sustentabilidade da própria economia. Consequentemente, percebe-se nos dias atuais que poucas palavras ocupam tanto lugar nos discursos políticos, empresariais, comerciais, escolares, diplomáticos entre outros setores sociais do que a palavra sustentabilidade, estes jogos de poder nada põe em jogo senão os signos, embora pronunciados em seus respectivos contextos de formas diversas, sua base enunciativa permanece idêntica. Nesse sentido objetivamos neste estudo: compreender os jogos de forças presentes nos discursos que desconfiguram o discurso do desenvolvimento sustentável dando função de existência a estratégias que ameaçam o desenvolvimento socioambiental. Para tanto nesta pesquisa quanti-qualitativo utilizaremos a metodologia da *netnografia* para localizarmos e articularmos discursos a fim de analisá-los com base em uma compreensão hermenêutica que propõe colocar em suspenso conceitos preconcebidos para compreender novas perspectivas. Partindo deste horizonte hermenêutico, os resultados e contribuições da pesquisa dizem respeito não à disputa da patente do termo sustentabilidade, tampouco categorização de discursos em verdadeiros ou falsos, mas antes, contribuição de fundamentos para pesquisas reflexivas em contexto de legitimação de políticas integradoras frente à crise de valores e sentidos na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciado; Desenvolvimento Sustentável; Marketing Verde; Desenvolvimento socioambiental; Políticas Públicas.